

A sexualidade de idosos em meio aos riscos e tabus: uma revisão de literatura

Sexuality of elderly people among risks and taboos: a literature review

DOI:10.34119/bjhrv4n4-026

Recebimento dos originais: 06/06/2021

Aceitação para publicação: 06/07/2021

Maria Heloyse de Lima Monteiro

Graduanda em Enfermagem, CES/UFCG, Campus Cuité-PB;
Centro de Educação e Saúde (CES) - Universidade Federal de Campina Grande
(UFCG);
Endereço: Rua Prof^a. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica,
Cuité-PB,
CEP: 58175-000
E-mail: maria.heloyse@estudante.ufcg.edu.br

André Alan Santos Silva

Graduando em Enfermagem, CES/UFCG, Campus Cuité-PB;
Centro de Educação e Saúde (CES) - Universidade Federal de Campina Grande
(UFCG);
Endereço: Rua Prof^a. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica,
Cuité-PB,
CEP: 58175-000
E-mail: andre.alan@estudante.ufcg.edu.br

Diogo Leonardo Santos Silva

Graduando em Ciências Biológica, CES/UFCG, Campus Cuité-PB;
Centro de Educação e Saúde (CES) - Universidade Federal de Campina Grande
(UFCG);
Endereço: Rua Prof^a. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica,
Cuité-PB,
CEP: 58175-000
E-mail: diogo.leonardo@estudante.ufcg.edu.br

Josefa Eucliza Casado Freires da Silva

Graduanda em Enfermagem, CES/UFCG, Campus Cuité-PB;
Centro de Educação e Saúde (CES) - Universidade Federal de Campina Grande
(UFCG);
Endereço: Rua Prof^a. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica,
Cuité-PB,
CEP: 58175-000
E-mail: josefa.eucliza@estudante.ufcg.edu.br

KádlaJorceli Gomes Rafael

Graduanda em Enfermagem, CES/UFCG, Campus Cuité-PB;
Centro de Educação e Saúde (CES) - Universidade Federal de Campina Grande
(UFCG);

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica,
Cuité-PB,
CEP: 58175-000
E-mail: kádla.jorceli@estudante.ufcg.edu.br

Nayara Ariane Laureano Gonçalves

Mestre em Recursos Naturais- PPGRN/UFCG; Pós- Graduada em Urgência,
Emergência e UTI-DNA/FIP. Enfermeira (UFCG-CES).
Endereço: Rua Vereador Manoel Uchôa, n.392, Palmeira-PB, CEP: 58401-115
E-mail: nayariane@gmail.com

RESUMO

A sexualidade é um dos parâmetros que, uma vez iniciada, pode se manter ativa até o resto da vida de um indivíduo. É evidente que existem diversos tabus envolvendo a sexualidade dos idosos, podendo prejudicar a prática sexual na velhice. Sendo assim, a presente pesquisa objetiva identificar os fatores de risco e os tabus que interferem negativamente na sexualidade de idosos, analisando ainda, as medidas e estratégias de prevenção adotadas. Metodologicamente, este estudo consiste uma revisão narrativa sendo sumarizados artigos, publicados em bancos de dados como SciELO, BVS, e PubMed, apresentando o recorte temporal entre os períodos 2015 e 2020. Os resultados evidenciaram uma intensa estigmatização da sociedade e dos profissionais de saúde mediante os aspectos que envolvem a sexualidade e a prática sexual entre pessoas idosas, sendo essa situação justificada por diversos fatores, destacando-se: fatores culturais, individuais, religiosos, familiares e tradicionais, os quais repercutem negativamente na qualidade de vida e na manutenção da vida sexual de forma ativa e saudável. Além disso, capacitação de profissionais da saúde e disseminação de informações são algumas estratégias que podem ser utilizadas para contornar os tabus relacionados à sexualidade na velhice. Diante disso, conclui-se que, é imprescindível promover a discussão acerca da sexualidade e da atividade sexual praticada por idosos, visando uma melhor compreensão e a desmistificação dos tabus e dos fatores de riscos que envolvem os idosos, a família e a sociedade em geral, incluindo os profissionais de saúde.

Palavras-Chave: Comportamento Sexual, Idosos, Sexualidade.

ABSTRACT

Sexuality is one of the parameters that, once initiated, can remain active for the rest of an individual's life. It is evident that there are several taboos involving the sexuality of the elderly, which can impair sexual practice in old age. Thus, this research aims to identify the risk factors and taboos that negatively interfere with the sexuality of the elderly, also analyzing the measures and prevention strategies adopted. Methodologically, this study consists of a narrative review, summarizing articles published in databases of data such as SciELO, BVS, and PubMed, presenting the time frame between the periods 2015 and 2020. The results showed an intense stigmatization of society and health professionals through aspects involving sexuality and sexual practice among elderly people, which is the situation justified by several factors, highlighting: cultural, individual, religious, family and traditional factors, which negatively affect the quality of life and the maintenance of sexual life in an active and healthy way. In addition, training health professionals and disseminating information are some strategies that can be used to circumvent taboos related to sexuality in old age. Therefore, it is concluded that it is essential to promote the discussion about sexuality and sexual activity practiced by

elderly, aiming at a better understanding and demystification of taboos and risk factors involving the elderly, the family and society in general, including health professionals.

Keywords: Sexual Behavior, Elderly, Sexuality.

1 INTRODUÇÃO

Estima-se que, até o ano de 2050, no cenário mundial, o número de pessoas na faixa etária igual ou maior a 60 anos pode se aproximar de dois bilhões de pessoas (CASTRO et al., 2017). Dados demográficos referentes ao atual contexto da população brasileira sugerem que 13% da população do país, correspondendo a 125 milhões de indivíduos, são idosos. Além disso, estimativas indicam que o número de idosos na população brasileira tende a aumentar com o passar dos anos (IBGE, 2019).

O envelhecimento é um processo biológico que repercute em complexas mudanças fisiológicas. Alguns fatores como a sexualidade, podem interferir diretamente na qualidade de vida desse grupo populacional, mesmo que esta influência seja mais comum em jovens (DANTAS et al., 2017).

A sexualidade é um termo que surgiu no século XIX, mas apenas começou a ser discutido e estudado posteriormente no século XX. Esta linha de estudo foi responsável por identificar os indivíduos como espécie humana, caracterizando-se pelo desejo de contato e afeto, capazes de culminar em prazer. Além disso, deve-se mencionar que, a sexualidade não está restrita unicamente ao ato sexual, pois a mesma também engloba diversos outros fatores que permeiam a vida dos indivíduos, tornando-se um tema de alcance universal, mas particular de cada indivíduo (FIGUEIROA et al., 2017).

Dados de um estudo revelam que em mais de 70% dos países no mundo, os idosos possuem vida sexual ativa, caracterizada por diversos tipos de interações. O estudo da expressão sexual na velhice é considerado como negligenciado, pois são escassas as pesquisas que exploram mais de outros parâmetros que não se restringem apenas às disfunções sexuais (HUMBOLDT et al., 2020). A sexualidade é um dos elementos que se mantém como parte importante da vida das pessoas, independentemente da faixa etária (BRASIL, 2017).

A sexualidade no idoso refere-se a um processo que se iniciou desde a infância dos seres humanos, sendo considerado um processo único e particular em cada indivíduo. Sendo assim, torna-se indispensável implementar abordagens nos serviços de saúde oferecidos à esta parcela da população, como por exemplo, a educação em saúde, que

contribua com a desmistificação de parâmetros que interferem na sexualidade do indivíduo (ALENCAR et al., 2016).

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) estão presentes na velhice, sendo necessária a adoção de medidas de profilaxia entre os idosos (BRASIL, 2017). Nos últimos anos, observou-se um aumento crescente no número de casos de idosos infectados pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Em registro do Ministério da Saúde, no Brasil foram notificados quase cinco mil casos de idosos infectados pelo HIV no período de 1980 a 2000. Nos anos seguintes, foram notificados aproximadamente 30 mil casos de HIV em idosos, no período de 2001 a 2016. Sendo assim, torna-se fundamental a implementação de ações direcionadas a minimização de novos casos de contaminação em idosos (AGUIAR et al., 2020).

Embora a satisfação sexual seja um dos parâmetros da sexualidade mais comum na população feminina, na população masculina observa-se um maior cuidado com a manutenção da atividade sexual. No Brasil, existe uma carência de políticas de saúde sobre as ISTs direcionadas aos idosos para sua profilaxia (ZACARELLI; DUIM; CIOSAK, 2018).

Existem ainda vários fatores relacionados que influenciam na sexualidade entre idosos. Um estudo destacou que dentre estes fatores encontra-se a imagem corporal como uma característica relevante, pois essa exerce influência na autoestima desses idosos e na aceitação do próprio corpo, principalmente em mulheres, demonstrando a existência de uma correlação entre este parâmetro e a prática sexual dos idosos participantes da pesquisa (ALENCAR et al., 2016).

É evidente que diversos tabus refletem na sexualidade dos idosos. Com base neste cenário, a presente pesquisa objetiva identificar os fatores de risco e os tabus que interferem negativamente na sexualidade de idosos, analisando ainda, as medidas e estratégias de prevenção adotadas.

2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão narrativa de literatura realizada através de um levantamento de publicações científicas disponíveis em sites especializados, periódicos e plataformas científicas, destacando-se a biblioteca virtual em saúde (BVS), Scientific Electronic Library (SciELO), National Center for Biotechnology Information - PubMed por meio da associação entre os seguintes Descritores em Ciências

da Saúde (DeCS): “comportamento sexual”, “idoso”, “sexo” e “sexualidade”, sendo conectados pelo operador booleano “AND”.

Esta pesquisa foi dividida em seis etapas, visando melhor organização e sistematização durante a realização do estudo: 1 - Identificação da temática de interesse; 2 - Formulação das questões norteadoras; 3 - Estabelecimento do cruzamento dos descritores; 4 - Seleção dos artigos considerados mais relevantes na abordagem da temática proposta e que atendiam aos critérios de inclusão; 5 - Definição das informações extraídas por meio da leitura dos estudos existentes nas bases de dados; 6 - Elaboração da síntese dos elementos textuais a partir das informações extraídas.

A presente pesquisa envolveu as seguintes questões norteadoras: “Quais são os fatores de risco que interferem na sexualidade de idosos?” e “Quais medidas podem minimizar os efeitos dos fatores de riscos que interferem negativamente na sexualidade dos idosos?”.

Para a seleção dos artigos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos que abordassem a temática; estudos disponíveis na língua portuguesa e no período de cinco anos (2015-2020). Como critérios de exclusão foram estabelecidos: materiais que apareciam repetidamente na base de dados; estudos que não abordaram a temática, trabalhos que não responderam a questão norteadora e não atenderam ao objetivo proposto; bem como artigos não disponibilizados na íntegra.

Ao relacionar os descritores nas bases de dados, obteve-se inicialmente 89 estudos. Posteriormente, foi realizado um refinamento com base nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, resultando em uma amostra final de 11 artigos que apresentavam relação direta com os objetivos propostos nesta pesquisa.

Sequencialmente, foi realizada a elaboração da etapa de síntese dos elementos textuais a partir das informações extraídas nos estudos. Os resultados estão apresentados de modo sistematizado e organizado em categorias, visando uma melhor compreensão e o atendimento da proposta inicial do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do recrutamento do material científico e agrupamento das temáticas expostas, tornou-se possível elaborar três categorias de análise: **I-** Riscos e vulnerabilidades da sexualidade em idosos; **II-** Revelando os tabus que envolvem a sexualidade em idosos; **III-** Estratégias e medidas para a prevenção de riscos e agravos à saúde sexual de idosos.

3.1 CATEGORIA I - RISCOS E VULNERABILIDADES DA SEXUALIDADE EM IDOSOS:

As alterações fisiológicas ocorridas na velhice interferem nas respostas sexuais, destaca-se a redução e qualidade da ereção masculina e a redução dos níveis hormonais de estrogênio no sexo feminino, advinda com a menopausa. As inovações farmacêuticas permitiram o prolongamento da vida sexual dos idosos e o rompimento de alguns tabus. Entretanto, este prolongamento da vida sexual durante a velhice também contribui para maior exposição dos indivíduos às infecções sexualmente transmissíveis. Apesar disso, grande parte dos profissionais da saúde dificilmente acredita que idosos podem contrair ISTs, sendo que este negligenciamento contribui para que a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) não seja detectada precocemente (SILVA et al., 2017).

Em relação ao ato sexual praticado por idosos, ainda é necessário desmistificar alguns parâmetros. Um estudo relatou que idosos, principalmente do sexo masculino, com faixa etária entre 60 a 69 permanecem com vida sexual ativa. Entretanto, as limitações fisiológicas provocadas pelo envelhecimento, faz com que os idosos tenham menos condições de terem relações sexuais, uma vez que estes indivíduos dependem de auxílio para realização de atividades básicas (SILVEIRA et al., 2017).

É evidente que o número de idosos contaminados com HIV tende a crescer com o passar dos anos. Entretanto, existe negligenciamento de políticas públicas direcionadas à saúde sexual em idosos. Estes fatores são responsáveis por potencializar tabus relacionados com a vida sexual na velhice (AGUIAR et al., 2020).

As pesquisas mostraram que a maioria dos idosos mantém a vida sexual ativa e que a velhice não culmina na interrupção da sexualidade. Um estudo relatou que em relação às práticas de sexo seguro, todos os participantes da pesquisa afirmou conhecer métodos profiláticos, como por exemplo, o preservativo. Entretanto, foi revelado nesse mesmo estudo, que quase metade dos participantes não sabe utilizar corretamente a camisinha (AGUIAR et al., 2020).

Um estudo realizado para avaliar o nível de conhecimento dos idosos sobre a vulnerabilidade ao HIV/AIDS afirma que a concepção desses indivíduos sobre prevenção é confirmada em razão do uso do termo camisinha como prevenção nas respostas dos participantes, evidenciando que estes indivíduos possuem conhecimento de profilaxia por meio da prática sexual segura. Porém, apresenta divergências no que se refere ao conhecimento sobre o prognóstico ou especificamente sobre diferenciação entre possuir o vírus e desenvolver a doença, revelando certo desconhecimento e a necessidade de

esclarecer e discutir os aspectos que envolvem a infecção pelo HIV. Em relação à vulnerabilidade e os riscos de contrair o vírus, os idosos restringiram essa probabilidade aos os jovens, prostitutas e homossexuais (BITTENCOURT et al., 2015).

Logo, torna-se evidente que uma parcela dos idosos possui pouco conhecimento sobre a sua vulnerabilidade e os riscos aos quais se encontram expostos, como por exemplo, a contaminação por HIV. Sendo assim, são necessárias abordagens de saúde direcionadas à promoção de profilaxia contra o HIV/AIDS na velhice (BITTENCOURT et al., 2015).

3.2 CATEGORIA II- REVELANDO OS TABUS QUE ENVOLVEM A SEXUALIDADE EM IDOSOS:

As barreiras que impedem a aceitação da sexualidade na velhice podem ser enfatizadas devido às limitadas ações de educação sexual, tabus que restringem a sexualidade unicamente aos órgãos genitais e a reprodução da espécie, incluindo traumas psicológicos desencadeados em fase de descobrimento do próprio corpo. A sexualidade é um dos parâmetros que podem promover melhor qualidade de vida na velhice. Sendo assim, é essencial a implementação de medidas como a educação sexual e profilaxias para orientar e sensibilizar os idosos (RODRIGUES et al., 2019).

A partir de um estudo realizado com mais de mil idosos, no qual analisou a relação entre satisfação sexual e outras variáveis como qualidade de vida, infere-se que a maioria dos participantes foi classificada como satisfeita com a inatividade sexual, seguido pelos idosos classificados como insatisfeitos com a atividade sexual, enquanto que a minoria foi classificada como insatisfeita com a inatividade sexual. No parâmetro da qualidade de vida, foi revelado nesse mesmo estudo que as maiores pontuações foram alcançadas no grupo dos idosos ativos e satisfeitos com a sexualidade (RODRIGUES et al., 2019).

A formação cultural dos idosos é o principal fator que contribui para o surgimento de tabus, sendo a sexualidade negligenciada em discussões sobre a temática. Referente à formação cultural das mulheres idosas, esta condição as faziam conviver com tabus que se tornaram mais difíceis de serem rompidos com o passar dos anos (SILVEIRA et al., 2017).

Analisar como os idosos se expressam sexualmente foi objeto de um estudo qualitativo com informações referentes a 213 idosos de três nacionalidades, enfatizando as diferentes maneiras de expressar a sexualidade na velhice. Os autores relataram que alguns fatores como, carinho e atenção, altruísmo, bem como sentir-se atraente, são

importantes para os idosos que mantêm uma vida sexual ativa (HUMBOLDT et al., 2020).

Infere-se que os temas relacionados ao carinho e atenção foram mencionados em uma pesquisa pelos idosos entrevistados. Foi relatado no estudo que os idosos podem ser assim como pessoas jovens. Emoções provocadas pelo carinho e cuidado são elementos que contribuem para manutenção da vida sexual na velhice, bem como para uma melhor expressão da sexualidade. Além disso, os autores relataram que a autoestima e a visão do próprio corpo interferem diretamente na atividade sexual na velhice, gerando sentimentos negativos sobre si, culminando na redução da prática sexual (HUMBOLDT et al., 2020).

O erotismo relatado principalmente pelos brasileiros mostrou que essa expressão permanece durante a velhice. Os idosos relacionaram em um determinado estudo a prática do erotismo em atitudes como a masturbação, nadar nus, tomar banhos quentes e jantares a luz de velas. Além disso, os próprios participantes da pesquisa afirmaram que tais práticas devem ser tratadas com naturalidade e não com os tabus construídos em volta da sexualidade. Vários participantes ressaltaram que a prática de exercícios físicos era um fator determinante para expressão da sexualidade, enquanto que a inatividade física foi relatada como prejudicial para a expressão sexual dos idosos (HUMBOLDT et al., 2020).

Um estudo realizado com idosos demonstrou que o sexo, grau de escolaridade, religião e o diagnóstico de HIV são fatores que influenciam a sexualidade uma vez que pessoas que se enquadram nos grupos supracitados detêm geralmente baixo conhecimento e adotam posturas conservadoras referentes à sua sexualidade. Tudo isso culmina para o fortalecimento de hábitos que podem influenciar negativamente na sexualidade na velhice, tornando os idosos mais vulneráveis à exposição ao HIV (AGUIAR; LEAL; DE OLIVEIRA MARQUES, 2020).

Nesse sentido, a sexualidade dos idosos ainda é considerada um tabu durante o atendimento, pois predomina a ideia que idosos não praticam relações sexuais, limitando a abordagem dessas questões, desconsiderando essa população como público-alvo para ISTs. Assim, na maioria dos casos as questões referentes à vida sexual de idosos são mencionadas mediante confirmação do diagnóstico, apenas com a finalidade informativa para evitar a disseminação da doença para seu parceiro (ALENCAR, CIOSEK, 2016).

Monte et al (2021) mencionam que as pessoas idosas são consideradas assexuadas, sendo essa percepção enfatizada em razão dos mesmos serem assistidos por profissionais mais novos, que ficam desconfortáveis em abordar a temática sexualidade. Constata-se que apesar do diagnóstico tardio, os idosos percebem a necessidade de uma relação mais

segura, utilizando métodos preventivos, em razão disso é possível compreender que a utilização de preservativo está diretamente relacionada com o diagnóstico.

3.3 CATEGORIA III - ESTRATÉGIAS E MEDIDAS PARA A PREVENÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE SEXUAL DE IDOSOS:

No cenário da transição demográfica, torna-se imprescindível proporcionar a saúde do indivíduo idoso de forma integral, considerando as dimensões físicas e psicológicas preparando os mesmos para a vivência da sexualidade e do envelhecimento de modo mais positivo, tornando os mesmos protagonistas de sua individualidade e minimizando o estigma que predomina sobre esse assunto (ANDRADE; FERREIRA, 2021).

Infere-se a necessidade de uma visão mais ampla no que diz respeito do cuidado à pessoa idosa, sendo preciso à execução de ações intersetoriais e da aplicação de políticas e medidas que levem em consideração a diversidade territorial dos municípios, estados e do país. Assim, os desafios divergem de acordo com a realidade, sendo necessárias ações articuladas das entidades governamentais para garantir a integralidade da atenção ao segmento idoso (SANTOS et al, 2020).

Um estudo que buscava apresentar a percepção segundo os cuidadores sobre a prática sexual nos idosos, revela que alguns idosos ainda apresentam interesse nas atividades sexuais, mesmo apresentando limitação na condição de saúde que possam impossibilitar o ato. O que reforça a ideia de que nem sempre o estado de saúde interfere diretamente na expressão do interesse do idoso de manter uma vida sexual ativa (MONTEIRO; HUMBOLDT; LEAL, 2018).

Sabe-se que novas tecnologias permitem manutenção da sexualidade na velhice, tais como, drogas, próteses, bem como reposição hormonal. Entretanto, um estudo, realizado para descobrir o panorama da atividade sexual de idosos brasileiros, relatou que existe o negligenciamento em relação à sexualidade de idosos por parte de enfermeiros nas Unidades Básicas de Saúde (ZACARELLI; DUIM; CIOSAK, 2018).

A visão de que o sexo é algo que ocorre entre pessoas jovens é extremamente prejudicial no controle de infecções sexualmente transmissíveis em idosos, resultando no negligenciamento de ações em saúde para contornar tal contexto de vulnerabilidade destes indivíduos. Baseando-se que muitos idosos possuem vida sexual ativa, é essencial que os profissionais da área da saúde contribuam para o desenvolvimento de medidas profiláticas

contra as infecções sexualmente transmissíveis nesta parcela da população (ALENCAR et al., 2016).

Perante esta situação a enfermagem, bem como todos os outros profissionais que trabalhem diretamente com os idosos, devem apoiar e fornecer orientações a esses indivíduos e seus familiares, com o intuito de reduzir os paradigmas e propagar o conhecimento através da educação em saúde abordando as infecções sexualmente transmissíveis, evidenciando a importância do uso do preservativo durante o ato sexual como medida profilática. Embora a sexualidade esteja presente na velhice e que pode contribuir para melhoria na qualidade de vida dos idosos, grande parte dos profissionais de saúde não manifestam interesse em participar de forma ativa na mudança de pensamentos negativos, embaixadores de mitos e tabus, sobre a relação sexual praticada pela terceira idade (OLIVEIRA et al., 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais tabus relacionados à sexualidade na velhice são a ideologia de que a sexualidade está restrita apenas aos órgãos genitais e a reprodução, traumas psicológicos, formação cultural, religião e diagnóstico de HIV, e os fatores relacionados a esses tabus são baixa autoestima, visão negativa do próprio corpo e baixo grau de escolaridade.

As principais medidas para contornar estes tabus são a prática de ações como: educação sexual e métodos preventivos para a orientação e sensibilização dos idosos, a manutenção do carinho, atenção e altruísmo, disseminação do conhecimento sobre a naturalidade do erotismo na terceira idade, estimular a prática de atividade física para a manutenção da sexualidade e capacitação de profissionais de saúde com o intuito de propagarem este conhecimento.

Diante de todos os pontos abordados, torna-se evidente a necessidade de desenvolver mais discussões, pesquisas e políticas de saúde voltadas para a sexualidade na velhice e suas nuances. Discutir a prática da sexualidade por idosos vai muito além do ato sexual propriamente dito, diversos fatores são expostos pelos idosos como formas de expressar carinho e manter vínculos.

Assim, desconstruir os tabus associados à sexualidade na velhice corrobora para a transformação da sociedade, dos profissionais de saúde, contribuindo para a diminuição de infecções sexualmente transmissíveis que aumentam significativamente na melhor

idade, implicando na diminuição dos riscos e das vulnerabilidades aos quais os idosos encontram-se expostos.

Evidencia-se a necessidade de quebrar os tabus ainda existentes, revelando a importância do exercício do comportamento sexual durante o envelhecimento, visando o alcance da qualidade de vida. O exercício da sexualidade interfere positivamente na qualidade de vida dos idosos, devendo ser abordada pelos profissionais e serviços de saúde com a finalidade de discutir e orientar os idosos sobre os fatores de risco associados a essa prática, disponibilizando informações que tornem este momento algo mais prazeroso e singular.

Em relação às contribuições do presente estudo, destaca-se o levantamento sobre os principais tabus envolvendo a sexualidade na velhice, medidas para contornar esses tabus, bem como a necessidade de planejamento de ações e intervenções aplicadas pelos serviços de saúde a fim de promover a educação sexual de idosos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. B. et al. Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 575-584, 2020.

AGUIAR, R. B.; LEAL, M. C. C; DE OLIVEIRA MARQUES, A. P. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2051-2062, 2020.

ALENCAR, D. L. et al. Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 5, p. 861-869. 2016.

ALENCAR, R.A; CIOSAK, S.I. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. **Rev. Bras. Enferm.** v.69 n.6, nov./dez. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid= Acesso em: 25/04/2021.

BITTENCOURT, G. K. G. D. et al. Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids para construção de diagnósticos de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 4, p. 579-585, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Caderneta de saúde da pessoa idosa**. 4. ed. Brasil: Brasília, 2017. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/27/CADERNETA-PESSOA-IDOSA-2017-Capa-miolo.pdf>. Acesso em: 23 de out. 2020.

CASTRO, V. C. et al. **Associação entre variáveis sócio-demográficas e perfil das internações de idosos por violência corporal**. Anais do V CIEH. Campina Grande: Realize Editora, 2017.

DANTAS, D. V. et al. Sexualidade e qualidade de vida na terceira idade. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 19, n. 4, p. 140-148, 2017.

FIGUEIROA, M. N et al. A formação relacionada com a sexualidade humana na percepção de estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 15, p. 21-36, 2017.

HUMBOLDT, S. V. et al. Como os idosos se expressam sexualmente?: um estudo qualitativo. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 21, n. 1, p. 62-68, 2020.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Idoso indicam caminhos para uma melhor idade**. Rio de Janeiro: Revista Retratos, 2019. Disponível em: <https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html>. Acesso em 26 out. 2020.

MONTEIRO, A; HUMBOLDT, S. V.; LEAL, I. Crenças e atitudes dos cuidadores formais quanto à sexualidade dos idosos. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 19, n. 1, p. 101-108. 2018.

MONTE, C. F. et al. A invisibilidade de idosos perante o HIV/ AIDS e os fatores que os deixam vulneráveis: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.3, p. 10752-10763 may./jun. 2021

OLIVEIRA, A. L. et al. A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: MUDANÇA DE PARADIGMA FRENTE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO. **Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes-SEMPESq**, n. 19. 2018.

RODRIGUES, C. F. do C et al. Atividade sexual, satisfação e qualidade de vida em pessoas idosas. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 21, p. 1-9. 2019.

SANTOS, S.C. A percepção dos idosos sobre a sexualidade e o envelhecimento. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 3486-3503 mar/abr. 2020.

SILVA, J. D. B. et al. Vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis/AIDS em idosos. **Revista Uningá**, v. 53, n. 1, 2017.

SILVEIRA, K. F. et al. A (in) atividade sexual entre os idosos atendidos pelo programa da saúde da família em Natal (RN). **Anais**, p. 1-16, 2017.

ZACARELLI, L. F.; DUIM, E.; CIOSAK, S. I. PANORAMA DA ATIVIDADE SEXUAL EM IDOSOS BRASILEIROS. **XVI Coloquio Panamericano de Investigación en Enfermería**, 2018.